

CLIPPING

18 de Outubro de 2019
O Liberal – Cidades, 06– Atualidades.

“**BARROS BARRETO**”

HOSPITAL PEDE AJUDA PARA NÃO FECHAR AS PORTAS

CRISE - Estabelecimento de saúde não tem mais condições de atender os pacientes, diz gerente geral

Sete estudantes de Medicina abandonaram a residência no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e 50% dos leitos estão fechados porque não há como receber doentes porque não há como mantê-los sem material e medicação. A revelação é da professora doutora Regina Feio Barroso, gerente geral da unidade, aos deputados estaduais, na Assembleia Legislativa do Estado do Pará.

Até mesmo procedimentos básicos deixaram de ser realizados no “Barros Barreto” por falta de equipamento. Também faltam remédios e insumos.

“Toda ajuda é bem-vinda. Por isso agradecemos demais o interesse dos deputados que participaram dessa reunião, porque acredito que somente unindo forças vamos conseguir superar as dificuldades hoje enfrentadas pelo hospital (Barros Barreto)”, disse Regina Feio.

Evasão de residentes, leitos fechados e falta de material para procedimentos básicos foram

A principal medida após conhecer os problemas da instituição foi elaborar um documento oficial com as demandas e pedir ajuda da bancada paraense em Brasília. Deputados federais e senadores são, em princípio, o melhor caminho por se tratar de uma instituição federal.

A deputada Heloísa Guimarães disse, ainda, que vai estudar a possibilidade de recursos de emendas estaduais, via convênio com a Sespa.

REFERÊNCIA

Mantido pela Universidade Federal do Pará (UFPA), o HUJBB é uma das maiores referências no Norte do país no tratamento de doenças parasitárias e infectocontagiosas. A instituição foi criada em 1990 e substituiu o antigo sanatório que funcionou por muitos anos no local.

Em nota encaminhada a este jornal, a direção do HUJBB, vinculado ao complexo hospitalar da UFPA/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh),

ASCOM/ALFA



Deputados e administradores do “Barros Barreto” debatem a situação do hospital

Plano emergencial pode garantir atendimentos

Em mais de 40 anos de existência, o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) enfrenta a maior crise. Uma situação que é reconhecida pela atual gestão. Até o dia 23 de outubro, um plano emergencial deverá ser apresentado ao Comitê Interinstitucional de Resoluções Administrativas de Demandas de Saúde (Cirads). O compromisso foi assumido na terça-feira (15), durante reunião na Justiça Federal, em Belém. Esse plano emergencial traz medidas que deverão ser aplicadas até o final deste ano, para sanar diversos problemas estruturais e operacionais do HUJBB.

do Hospital”, enfatizou. Funcionários com mais de 20 anos de atuação no hospital participaram da reunião, para relatar alguns dos problemas enfrentados. O médico pediatra Miguel Pinheiro estava lá. Do ponto de vista de órgão fiscalizador, a promotora de Justiça Suely Regina Ferreira Catete também pontuou vários fatos. Ambos reforçaram a necessidade de algumas soluções de forma urgente. Algumas situações colocam pacientes em risco. Entre muitos problemas, eles citaram a internação de crianças em UTIs para adultos; ratos que já foram encontra-

nistração, Maurício Bezerra — reconheceram todos os problemas relatados. Concordaram que são necessárias medidas urgentes para restaurar a capacidade plena de atendimento. Só que as soluções podem demorar pelos processos legais.

VERBAS

O HUJBB é referência em atendimento de doenças infectocontagiosas, como Aids, tuberculose e meningite. Uma das condições que poderá facilitar a solução dos problemas, no ano que vem, é a previsão da liberação de recursos para os hospitais

alguns dos muitos problemas encontrados pela Comissão de Saúde da Alepa durante a visita realizada ao HUIBB, na tarde de terça-feira (8).

“Já há algum tempo a crise no Barros Barreto tem chamado a atenção e nós, enquanto Comissão de Saúde (da Alepa), não podemos fechar os olhos à instituição, ainda que seja ela federal, porque atua no Estado e, por isso mesmo, as consequências são sentidas pela população paraense que faz uso dela”, disse o deputado estadual Dr. Jaques Neves (PSC), presidente da Comissão de Saúde.

A visita também contou com participação das deputadas estaduais Dra. Heloísa Guimarães (DEM) e Michelle Begot (PSD). A comitiva foi recebida por um grupo de profissionais da unidade liderado pela professora-doutora Regina Feio Barroso, gerente geral da unidade.

informou que será recebido o repasse de R\$ 2,1 milhões, provenientes do Ministério da Educação, que serão investidos em equipamentos médico-hospitalares, produtos de hotelaria e equipamentos para modernização do parque tecnológico dos hospitais universitários, facilitando o andamento de processos e a liberação de leitos de internação.

“Também está previsto repasse de recursos para a realização de obras na ala pediátrica e da nutrição, dentre outras prioridades que estão elencadas no Contrato de Objetivos assinado pela Ebserh e pela gestão do complexo no último dia 11 de outubro. O contrato prevê o cumprimento de metas assistenciais e de ensino para até o fim de 2019, e o plano de investimentos para 2020”, destaca o texto da nota enviada à Imprensa.

O Cirads tem como coordenador no Pará o juiz federal Cláudio Henrique Fonseca de Pina. Ele é encarregado de encaminhar, administrativamente, soluções na área de Saúde Pública, para evitar que as demandas sejam judicializadas. Cláudio Henrique destacou que os problemas verificados no HUIBB são antigos, mas se agravaram pela dificuldade econômica generalizada do país. “Isso, no entanto, não pode servir de impedimento ou obstáculo para a busca de soluções, até porque grandes problemas demandam soluções complexas e não há como se esperar resoluções rápidas ou milagrosas. Mas é preciso que sejam encontradas soluções, bem como a mediação com todas as instituições envolvidas, com o objetivo de promover o diálogo e, consequentemente, sanar as gravidades e carências

dos dentro de colchões; falta de áreas de isolamento (sendo que das quatro existentes, apenas uma funciona ainda de maneira precária); ausência de UTI pediátrica; e falta de ventiladores e equipamentos, como balança para bebês, medidor de pressão arterial e tomografia para crianças.

EXPLICAÇÕES

A promotora Suely Catete disse que já chegou a pedir, formalmente, por meio de ofício, explicações sobre os problemas detectados. Foi surpreendida com um expediente informando que o hospital não daria explicações ao MPPA porque os problemas não teriam sido comprovados. Representantes da nova administração do HUIBB — a superintendente Regina Feio Barroso e o gerente de Admi-

universitários federais em todo o País. O Barros Barreto está na lista de instituições a serem contempladas.

O objetivo imediato do plano emergencial é restabelecer as condições que o hospital oferecia antes da crise. Os gestores acrescentaram que já haviam sido disponibilizados recursos para a reforma da área de nutrição e pediatria. E que estão sendo trabalhadas soluções para os problemas referentes ao centro cirúrgico, pronto atendimento oncológico, cirurgia ambulatorial, lavanderia e contratação de pessoal terceirizado. O Cirads também é formado por representantes da Justiça Federal, da Justiça Estadual, dos ministérios públicos Federal e Estadual, das defensorias públicas da União e do Estado, da Advocacia Geral da União e de secretarias de Saúde municipais e do Estado.